



A PEDAGOGIA HOSPITALAR E O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR NO BRASIL: OS DESAFIOS DO RECONHECIMENTO DESSAS ÁREAS E DOS SABERES PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES

Hospital Pedagogy and home-based educational support in Brazil: challenges in recognizing these fields and the knowledge produced by teachers

La Pedagogía Hospitalaria y la atención pedagógica domiciliar en Brasil: desafíos para el reconocimiento de estas áreas y de los saberes construidos por los docentes

Joelma Fátima Castro¹, Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula²

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá - PR, Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar os desafios e os saberes da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar, bem como analisar suas contribuições para a formação de professores. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão de literatura de caráter descritivo, a partir do levantamento de produções acadêmicas publicadas entre 2005 e 2025, em diferentes plataformas de pesquisa., utilizando os descritores Pedagogia Hospitalar, Atendimento Pedagógico Domiciliar, Desafios e Saberes. O artigo está pautado em autores que discutem a Pedagogia Hospitalar e uma abordagem descritiva foi concebida para análise dos trabalhos selecionados. Os resultados indicam que alguns dos desafios apresentados no recorte temporal investigado estão presentes até os dias atuais, tais como a infraestrutura e a falta de materiais. Por outro lado, os saberes que se fazem presentes são um atendimento pedagógico humanizador e a multidisciplinariedade intrínseca na Pedagogia Hospitalar e no Atendimento Pedagógico Domiciliar. Evidencia-se que grande parte da população ainda não tem conhecimento sobre o direito à educação de crianças em tratamento de saúde, por isso é fundamental promover debates sobre esses temas, a fim de superar os desafios existentes, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento da profissão dos professores que atuam na Pedagogia Hospitalar ou em Atendimento Pedagógico Domiciliar.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia hospitalar; Formação de professores.

ABSTRACT

This article aims to investigate the challenges and forms of knowledge involved in Hospital Pedagogy and Home-Based Pedagogical Care, as well as to analyze their contributions to teacher education. To achieve this objective, a descriptive literature review was conducted based on a survey of academic publications produced between 2005 and 2025 across different research platforms, using the descriptors Hospital Pedagogy, Home-Based Pedagogical Care, Challenges, and Knowledge. The article is grounded in authors who discuss Hospital Pedagogy, and a descriptive approach was adopted for the analysis of the selected studies. The results indicate that some of the challenges identified within the investigated time frame are still present today, such as infrastructure limitations and the lack of materials. On the other hand, the knowledge highlighted includes a humanizing pedagogical approach and the intrinsic multidisciplinary of

¹ Doutora em Educação (PPE-UEM). Professora da rede municipal de Sarandi/PR. Integrante do Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Social em Saúde. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-8948-7406>. E-mail: castrojoelmaf@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) e do Programa de Pós-graduação em Educação da UEM (PPE/UEM). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Social em Saúde. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-8619-7558>. E-mail: ematpaula@uem.br

Hospital Pedagogy and Home Pedagogical Care. We emphasize that a large portion of the population is still unaware of the right to education for children undergoing health treatment, therefore it is essential to promote debates on these themes in order to overcome existing challenges, especially with regard to the recognition of the teaching profession of those who work in Hospital Pedagogy or Home Pedagogical Care.

Keywords: Education; Hospital pedagogy; Teacher training.

RESUMEN

Este artículo discute los resultados de una revisión de literatura sobre los desafíos y los saberes de la Pedagogía Hospitalaria y de la Atención Pedagógica Domiciliaria. El objetivo fue presentar una revisión de literatura sobre producciones académicas relacionadas con los desafíos y los saberes de la Pedagogía Hospitalaria y de la Atención Pedagógica Domiciliaria, así como analizar sus contribuciones a la formación de profesores. Para el levantamiento de los datos se realizaron búsquedas de artículos académicos publicados entre 2005 y 2025 en plataformas de investigación, utilizando los descriptores Pedagogía Hospitalaria, Atención Pedagógica Domiciliaria, Desafíos y Saberes. El artículo se fundamenta en autores que discuten la Pedagogía Hospitalaria y se adoptó un enfoque descriptivo para el análisis de los trabajos seleccionados. Los resultados indican que algunos de los desafíos identificados en el recorte temporal investigado siguen presentes en la actualidad, tales como la infraestructura y la falta de materiales. Por otro lado, los saberes que se evidencian son una atención pedagógica humanizadora y la multidisciplinariedad intrínseca a la Pedagogía Hospitalaria y a la Atención Pedagógica Domiciliaria. Se evidencia que gran parte de la población aún desconoce el derecho a la educación de niños en tratamiento de salud, por lo que es fundamental promover debates sobre estos temas, con el fin de superar los desafíos existentes, especialmente en lo que respecta al reconocimiento de la profesión docente de quienes actúan en la Pedagogía Hospitalaria o en la Atención Pedagógica Domiciliaria.

Palabras clave: Pedagogía hospitalaria; Atención pedagógica domiciliaria; Desafíos; Saberes pedagógicos.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar no Brasil³, nas últimas décadas, tem assumido novos contornos. Embora as práticas educativas nos hospitais e o Atendimento Pedagógico Domiciliar existam há muitos anos no país, muitas pessoas desconhecem esse trabalho e, principalmente, que essa educação é um direito das crianças e adolescentes hospitalizados.

De acordo com Carreira (2016), o atendimento pedagógico para crianças e adolescentes em tratamento de saúde teve início a partir da Segunda Guerra Mundial, quando vários indivíduos foram mutilados, sendo impossibilitados de frequentar a escola de origem, a qual estavam vinculados. Essa situação levou os profissionais da educação e médicos a vivenciarem novas experiências educacionais no âmbito hospitalar.

Para aprofundar as reflexões sobre os desafios e os saberes na Pedagogia Hospitalar e no Atendimento Pedagógico Domiciliar, o estudo foi construído tendo como base os autores Fontes (2005), Zaias e Paula (2010), Lino (2018) e Alvim e Lauro (2024).

No Brasil, embora a Pedagogia Hospitalar exista desde 1950, ainda há muito a ser reconhecido e consolidado nesse campo (Fonseca, 1999). Destaca-se a Lei nº 13.716, de 2018, que alterou a Lei de

³ Pedagogia Hospitalar é a expressão utilizada por estudiosos para conceituar a atuação teórico-prática voltada à educação em ambientes hospitalares, enquanto Classe Hospitalar é o termo empregado pelo Ministério da Educação (MEC) para descrever a educação dentro do hospital, limitando-se ao deslocamento de professores de suas escolas de origem, sem previsão de contratação de profissionais ou equipe pedagógica própria. Neste artigo, adota-se o termo Pedagogia Hospitalar, por se tratar de um conceito mais amplo, relacionado à educação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Contudo, ao citar documentos ou trabalhos que utilizem outras nomenclaturas, mantêm-se a grafia original empregada.

Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394, de 1996 (Brasil, 1996), especialmente em seu Art. 4º, ao assegurar o direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. O referido artigo da LDB passou a vigorar com a seguinte redação:

[...] assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (Brasil, 2018).

Conforme a regulamentação, os alunos da educação básica internados em regime hospitalar ou domiciliar, tem assegurado o direito de prosseguir seus estudos. Para viabilizar esse direito na prática, dispõe-se da Pedagogia Hospitalar, que se configura como uma proposta diferenciada da pedagogia tradicional, visto que ela acontece no âmbito hospitalar e visa promover a construção do conhecimento nesse contexto específico de aprendizagem, considerando as especificidades do ambiente e de cada aluno (Fontes, 2005).

No que concerne ao Atendimento Pedagógico Domiciliar, pode ocorrer mediante solicitação médica e ser realizado em diferentes espaços, como o domicílio do estudante ou centros de atendimento educacional especializado (Alvim; Lauro, 2024).

Sabe-se que a Pedagogia Hospitalar surgiu como um meio de possibilitar que crianças e/ou adolescentes afastados das suas escolas de origem, por motivos de tratamento de saúde, retornassem aos estudos, minimizando possíveis fracassos escolares e oportunizando a continuidade da escolarização. Para Zaias e Paula (2010), as universidades precisam assumir esse papel, de modo que a educação não seja compreendida como restrita aos espaços escolares, mas que a formação de educadores contemple a atuação em diferentes contextos educativos.

No que se refere à educação para crianças e adolescentes que se encontram em tratamento de saúde, o Brasil ainda caminha em relação à garantia do direito à educação, ao lúdico e à cultura para esses indivíduos. Atualmente, o país tem legislações específicas, como a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e a LDB (Brasil, 1996), que garantem seus direitos, porém, ainda há muito a se discutir sobre o tema.

O desconhecimento sobre o direito à educação das crianças e adolescentes internados, ou daquelas que precisam de Atendimento Pedagógico Domiciliar, tem feito com que seus processos de escolarização sejam interrompidos em virtude da ausência de políticas públicas efetivas e reconhecimento do trabalho dos professores e pesquisadores em exercício nos hospitais e em Atendimento Pedagógico Domiciliar. Mesmo que a LDB tenha sido modificada, essa área da educação ainda é invisível.

É preciso enfatizar que crianças e adolescentes, mediante a situação de vulnerabilidade em que se encontram, devem manter laços de afetividade com seus familiares. Concomitantemente, é necessário permanecerem inseridos em ambientes que possibilitem o seu desenvolvimento integral por meio da ludicidade, do brincar, da arte e da educação.

A preocupação com o bem-estar, o desenvolvimento e os direitos da criança e do adolescente não é apenas da família ou da escola, mas de toda a sociedade. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) aprovou a Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, texto proveniente da Sociedade Brasileira de Pediatria, que estabeleceu a declaração dos direitos da criança e do adolescente hospitalizado, frisando o “[...] direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar” (Brasil, 1995, p. 1).

O atendimento pedagógico realizado em ambiente hospitalar é organizado de maneira que as crianças e adolescentes possam dar continuidade aos estudos enquanto permanecem internados, respeitando suas especificidades e, ao receberem alta, possam retornar à escola de origem ou prosseguirem os estudos de forma domiciliar.

Conforme argumenta Lino (2018), a inserção do atendimento escolar no contexto hospitalar, além de minimizar a ansiedade, a dor e o medo no período de internação, possibilita que crianças e adolescentes continuem adquirindo conhecimentos escolares. Logo, o atendimento educacional para esses indivíduos não deve ser visto como um mero passatempo, mas como uma forma de garantir o direito à educação estabelecido pela Constituição Federal (Brasil, 1988) e pela LDB (Brasil, 1996).

A efetivação desse direito exige que a sociedade, como um todo, conheça as normativas que regem o direito à educação para toda criança e adolescente, mesmo durante o adoecimento, para que se possa refletir sobre políticas públicas efetivas que venham a garantir esse direito a todos que se encontram em tratamento de saúde.

A partir dessas problematizações, o objetivo deste artigo é investigar os desafios e os saberes da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar, bem como analisar suas contribuições para a formação de professores. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão de literatura de caráter descritivo, a partir do levantamento de produções acadêmicas publicadas entre 2005 e 2025, em diferentes plataformas de pesquisa.

Este estudo é um recorte de uma tese de doutorado em andamento em uma universidade pública do interior do Estado do Paraná.

A metodologia deste trabalho foi a revisão de literatura sobre os estudos relacionados aos desafios e saberes da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar. A busca de artigos acadêmicos publicados no período de 2005 a 2025 foi realizada em distintas plataformas digitais, utilizando os descritores Pedagogia Hospitalar, Atendimento Pedagógico Domiciliar, Desafios e Saberes. A delimitação do marco temporal entre 2005 e 2025 justifica-se por abranger um período significativo de consolidação e ampliação das discussões acerca da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar no cenário educacional brasileiro.

Na primeira seção, foram apresentados aspectos gerais deste estudo. Refletiu-se sobre os desafios enfrentados por professores que atuam tanto na Pedagogia Hospitalar quanto no Atendimento Pedagógico

Domiciliar, de maneira a possibilitar que as crianças e adolescentes, mesmo em tratamento de saúde, possam dar continuidade ao processo escolar. Do mesmo modo, foram apresentados os saberes necessários aos(as) professores(as) que atuam com estes educandos. Posteriormente, o artigo traz a metodologia utilizada para atingir o objetivo proposto e, em seguida, são apresentados os trabalhos sobre os desafios e saberes na Pedagogia Hospitalar e no Atendimento Pedagógico Domiciliar selecionados para compor o artigo. Por fim expõem-se as considerações finais da pesquisa.

A seguir, apresenta-se o delineamento metodológico deste estudo.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por realizar uma pesquisa com abordagem qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 50), “[...] os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas”. Corroborando essa ideia, Creswell (2010, p. 26) aponta que “[...] a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

Em relação ao delineamento, o estudo se define como uma pesquisa de revisão de literatura, que resulta “[...] do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos” (Silva; Menezes, 2005, p. 36).

O artigo foi elaborado por meio do levantamento de artigos selecionados em plataformas de busca acadêmica (Portal de Periódicos da Capes e *Google* acadêmico), com o objetivo de mapear a produção científica sobre Pedagogia Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar. Conforme mencionado anteriormente, foram utilizados os descritores “Pedagogia Hospitalar”, “Atendimento Pedagógico Domiciliar”, “Desafios e Saberes”, combinados de maneiras distintas, abrangendo as publicações no período de 2005 a 2025.

Com relação à seleção dos artigos, foram estabelecidos critérios específicos para delimitar o recorte da pesquisa: 1) produção acadêmica de artigos sobre os desafios e saberes de professores na Pedagogia Hospitalar ou no Atendimento Pedagógico Domiciliar; 2) o resumo ou as palavras-chave de cada artigo deveriam conter ao menos um dos descritores de busca. Os critérios de exclusão contemplados foram: 1) artigos que estavam relacionados aos desafios e saberes de professores no contexto da escola regular; 2) trabalhos escritos fora do período selecionado.

Após o levantamento inicial das produções científicas nas bases de dados selecionadas, foram identificados 78 trabalhos sobre Pedagogia Hospitalar e seus desafios e saberes. Realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de verificar a pertinência dos estudos em relação à temática investigada, sendo excluídos artigos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com o tema e trabalhos sem acesso ao texto completo. Ao final desse processo, foram considerados 22 trabalhos científicos para compor este artigo. A análise dos dados foi fundamentada em Bardin (1977, p. 42), que define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimento, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Posteriormente, foi realizada a leitura detalhada dos trabalhos selecionados, com o objetivo de compreender suas principais contribuições. Em seguida, os dados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme os procedimentos de Bardin (1977), o que permitiu sistematizar as características dos artigos em categorias temáticas e realizar a análise correspondente de cada uma delas.

A seguir, apresenta-se a análise dos artigos selecionados, destacando os principais desafios apresentados no contexto da Pedagogia Hospitalar, bem como os saberes necessários para o atendimento pedagógico de crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

DESAFIOS E SABERES NA PEDAGOGIA HOSPITALAR E ANO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão de literatura sobre as produções acadêmicas a respeito dos desafios e saberes da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar e analisar as suas contribuições para a formação de professores. Na sistematização dos dados, conduzimos o levantamento dos trabalhos publicados em duas temáticas: 1) produção acadêmica sobre desafios e; 2) produção acadêmica sobre saberes.

Na primeira temática, foi conduzido o levantamento de trabalhos publicados sobre os desafios enfrentados por professores(as) no atendimento a crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Na segunda categoria, foram elencados trabalhos descrevendo saberes de professores que atuam com o atendimento pedagógico no hospital ou em atendimento domiciliar. Conforme explicitado na seção anterior, realizou-se uma busca por trabalhos publicados nas plataformas digitais Portal Capes e *Google acadêmico*, considerando ambas as vertentes.

No mapeamento dos trabalhos relacionados à temática 1, “Desafios enfrentados pelos(as) professores(as) da Pedagogia Hospitalar ou Atendimento Pedagógico Domiciliar”, foram elencados 15 trabalhos para o embasamento deste estudo. A seguir, apresenta-se o Quadro 1, contendo os dados sobre as publicações selecionadas.

Quadro 1 - Desafios de ser professor(a) na Pedagogia Hospitalar ou no Atendimento Pedagógico Domiciliar

| Art. N° | Título | Autoria | Fonte e Ano de publicação |
|----------------|---|--|-------------------------------------|
| 1 | O desafio da educação no hospital | Rejane Fontes | Presença Pedagógica (2005) |
| 2 | Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares | Alessandra Santana Soares e Barros | Caderno Cedes (2007) |
| 3 | Professor na Pedagogia Hospitalar: atuação e desafios | Damaris Caroline Quevedo de Melo; Vanda Moreira Machado Lima | Revista Colloquium Humanarum (2015) |
| 4 | Desafios e conquistas da Pedagogia Hospitalar: a contribuição pedagógica no processo de aprendizagem da criança hospitalizada | Andreza da Silva Barbosa; Priscila Alvarenga Cardoso Gimenes | Nucleus (2017) |

| | | | |
|----|---|---|--|
| | em tratamento oncológico | | |
| 5 | As vozes das professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando possibilidades e enfrentamentos | Zilmene Santana Souza; Carmem Lucia Artioli Rolim | Revista Brasileira de Educação Especial (2019) |
| 6 | Pedagogo hospitalar: os desafios e a atuação em prol dos pacientes através da prática pedagógica | Samara da Silva Balbino; Millena Gonçalves Rodrigues; Adriana Keila Dias | Research, Society and Development (2021) |
| 7 | Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto | Milene Bartolomei Silva; Aline Santa Cruz; Ordália Alves Almeida | Ensino em Revista (2021) |
| 8 | A atuação do pedagogo em ambiente hospitalar | Antonia Ediele de Freitas Coelho; Carlos Alberto Rodrigues de Souza; João Manoel da Silva Malheiro | Cadernos da Pedagogia (2022) |
| 9 | Pedagogia hospitalar: os principais desafios e o processo de resignificação dos estigmas sociais | Maria Alana de Araujo Oliveira, Manuel Bandeira dos Santos Neto | Revista Cocar (2023) |
| 10 | Pedagogia hospitalar na base Scielo: uma análise documental | Fernanda Galvão dos Anjos; Nájela Tavares Ujiie | Revista Colloquium Humanarum (2023) |
| 11 | Os desafios do trabalho docente na Pedagogia Hospitalar | Cibele Messa Goulart; Fernando Icaro Jorge Cunha; Ailton Jesus Dinardi | Revista Retratos da Escola (2024) |
| 12 | A docência na Pedagogia Hospitalar e seus desafios | Fernanda de Jesus Santos; Maria Tereza Xavier Cordeiro | Caderno Intersaberes (2024) |
| 13 | Os desafios da Pedagogia Hospitalar e a garantia do direito à saúde e à educação da criança hospitalizada | Thais Andrea Carvalho de Figueirêdo Lopes; Érica Paloma Araújo Garcia | Revista Pedagogia Cotidiano Res-significado (2024) |
| 14 | A importância da Prática da Pedagogia Hospitalar para a continuidade do processo educacional de crianças hospitalizadas | Maria Livia Dantas Moreira Silva; Leonardo Coêlho Bezerra; Emília Inácio Timóteo; Carlos Kennedy Tavares Lima; Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral | ID on line. Revista de Psicologia (2024) |
| 15 | Mapeamento do atendimento educacional hospitalar no Brasil: um encontro entre educação e saúde | Cristiane Nobre Nunes; Ecleide Cunico Furlanetto | Espaço Pedagógico (2025) |

Fonte: As autoras.

A partir da leitura dos trabalhos selecionados, foram identificados os principais desafios enfrentados pelo professor na atuação em Pedagogia Hospitalar e no Atendimento Pedagógico Domiciliar. A seguir, no Quadro 2, apresentam-se as categorias que emergiram da análise de conteúdo, possibilitando a sistematização e reflexão das questões norteadoras à prática docente nesses espaços.

Quadro 2 - Categorias temáticas dos desafios da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar

| Nº | Categorias | Autores/ ano de publicação | Quantidade de trabalhos |
|----|--|---|-------------------------|
| 1 | Falta de materiais pedagógicos | Barros (2007), Oliveira e Neto (2023) | 2 |
| 2 | Desvalorização do Professor/Pedagogo | Fontes (2005), Melo e Lima (2015), Oliveira e Neto (2023) | 3 |
| 3 | Falta de professores | Barros (2007), Melo e Lima (2015) | 2 |
| 4 | Formação inicial e continuada | Barros (2007), Melo e Lima (2015), Silva, Cruz e Almeida (2021), Coelho, Souza e Malheiro (2022) | 4 |
| 5 | Relação com a equipe de saúde | Fontes (2005), Balbino, Rodrigues e Dias (2021), Nunes e Furlanetto (2025) | 3 |
| 6 | Infraestrutura | Fontes (2005); Lopes e Garcia (2024), Nunes e Furlanetto (2025) | 3 |
| 7 | Reconhecimento e visibilidade da área | Souza e Rolim (2019), Goulart, Cunha e Dinardi (2024), Silva, Bezerra, Timóteo, Lima e Cabral (2024), Santos e Cordeiro (2024), Nunes e Furlanetto (2025) | 5 |
| 8 | Enfrentamento do sofrimento e da morte | Melo e Lima (2015), Barbosa, Gimenes (2017) | 2 |

Fonte: As autoras.

A Pedagogia Hospitalar e o Atendimento Pedagógico Domiciliar, além do conhecimento científico, viabilizam que a criança e o adolescente tenham acesso à música, à arte, à brincadeira e a novos círculos de amizade. Trata-se, contudo, de uma área que ainda enfrenta diversos desafios para que o processo educativo se efetive de maneira plena no contexto hospitalar e domiciliar. Tais desafios estiveram presentes nos artigos analisados e serão apresentados e discutidos a seguir, organizados de acordo com as categorias temáticas elencadas.

Na primeira categoria “Falta de materiais pedagógicos”, há indícios de que a educação no contexto hospitalar também enfrenta desafios para que se concretize de forma efetiva, muitos deles semelhantes aos observados na escola regular, como a falta de livros, jogos e tablets. A falta de materiais pedagógicos nos hospitais ou em Atendimento Pedagógico Domiciliar impossibilita que professores(as) adaptem atividades, quando necessário, aos alunos, dificultando que prossigam com seus processos escolares.

Referente à falta de materiais, Barros (2007, p. 263) aponta que “[...] muitas classes hospitalares debatem-se, assim, com a falta de material de consumo ou permanente, como brinquedos, jogos, livros, artigos de papelaria, microcomputadores, televisores, mobiliário, entre outros”.

O artigo “Pedagogia Hospitalar: os principais desafios e o processo de ressignificação dos estigmas sociais”, de Oliveira e Santos Neto (2023), expõe a necessidade de investimentos em materiais e recursos didáticos para o trabalho pedagógico, além de incentivo para pesquisas na educação, ampliando os estudos acerca dessa temática.

Na segunda categoria, “Desvalorização do professor/pedagogo”, a desvalorização do trabalho do pedagogo hospitalar é apontada de forma recorrente nos estudos analisados. Fontes (2005, p. 5, grifos no

original) indica que “[...] enfermeiros, médicos e nutricionistas veem professores/pedagogos como recreadores, aqueles que promovem brincadeiras com a criança para ‘matar’ o tempo ou para fazer com que ela não dê trabalho”.

Ainda nesse contexto, nota-se que a desvalorização dos(as) professores(as) que atuam com crianças e adolescentes em tratamento de saúde não se restringe apenas aos funcionários que atuam nos hospitais. Essa desvalorização também se reflete no meio acadêmico, conforme relatado pela autora (2005) ao destacar a ausência de docentes interessados na temática, o que dificulta a formação de novos pesquisadores na área.

Fontes (2005) descreve que, ao finalizar o curso de graduação na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), não havia professores interessados nessa temática, impedindo assim que outros alunos pesquisassem sobre isso, devido à falta de orientadores.

No ano de 2015, estudos destacavam como a desvalorização da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar eram presentes. Corroborar-se, dessa maneira, a falta de professores(as) e, ao mesmo tempo, a falta de efetivação do direito à educação àqueles que estejam em tratamento de saúde (Melo; Lima, 2015). Apesar dos avanços, o trabalho pedagógico nos hospitais ainda não é amplamente reconhecido, sendo, por vezes, visto meramente como uma forma de amenizar o sofrimento (Oliveira; Santos Neto, 2023).

Pode-se considerar que a desvalorização profissional, descrita anteriormente, é um dos fatores que contribuiu diretamente para a terceira categoria: “falta de professores”. Os estudos de Barros (2007) evidenciam a ausência de uma reserva de professores(as) que pudessem atuar em hospitais. Tal cenário ocasiona elevada rotatividade de professores(as) no atendimento pedagógico, uma vez que não favorece nem os processos de adaptação profissional nem a efetiva consolidação de práticas educacionais.

É preciso destacar que a alternância de professores não ocorre em todos os hospitais. Por exemplo, no Programa de Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), implantado por meio da Resolução 2527/2007 (Paraná, 2007), os docentes passam por processo seletivo qualificado, o que favorece sua permanência nos hospitais por períodos mais longos. De forma semelhante, na rede de hospitais SARA, há seleção pública e constituição de quadros específicos de professores hospitalares, não sendo observada alta rotatividade (Barros, 2007).

Na quarta categoria, “formação inicial e continuada”, evidencia-se que, em meados de 2007, mesmo que alguns cursos de licenciatura oportunizassem conhecimentos de Pedagogia Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar para seus graduandos, a falta de formação continuada para os(as) professores(as) atuarem nesses espaços se mostrou um desafio, ocasionando inclusive desistência, como descreve Barros (2007, p. 264):

Em verdade, observa-se que a falta de um treinamento mais consistente que prepare esses professores para o ingresso na realidade hospitalar – esclarecendo suas rotinas, dinâmicas de funcionamento e especificidades dos quadros de adoecimento das crianças – é um fator que concorre negativamente para a permanência ou desempenho satisfatório desses professores.

Melo e Lima (2015, p. 150) descrevem um problema presente na formação inicial: “Infelizmente os cursos de Pedagogia enfatizam a formação de professores em espaço escolar, não preparando os profissionais para atuarem em espaços não escolares”, sendo esse um dos grandes desafios da Pedagogia Hospitalar.

Nos estudos de Silva, Cruz e Almeida (2021), torna-se visível que um dos desafios enfrentados por professores(as) é a formação inicial, não sendo suficiente para atuarem na Pedagogia Hospitalar. Dessa maneira, esses profissionais buscam cursos de capacitação a fim de se aperfeiçoarem no atendimento pedagógico.

O artigo de Coelho, Souza e Malheiro (2022) retrata que falar sobre o papel do pedagogo em ambientes que não sejam o da escola regular ainda é desafiador, visto que a formação em pedagogia permanece voltada predominantemente para o contexto escolar, não contemplando de forma suficiente outros espaços, como os hospitais.

É necessário enfatizar que, mesmo com a implementação de cursos, projetos e disciplinas sobre Pedagogia Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar nos cursos de licenciaturas e áreas afins, faz-se necessário que essa formação seja contínua, pois o(a) professor(a) precisa estar constantemente em movimento de aprendizado. Dessa maneira, devem ser oferecidos a tais profissionais novos saberes ao mesmo tempo em que deve ser promovida uma educação de qualidade às crianças e aos adolescentes que estejam afastados de suas escolas de origem.

Na quinta categoria, “Relação com a equipe da saúde”, manifesta-se a falta de apoio por parte dos profissionais da saúde. Fontes (2005) aponta que mesmo os professores(as) sendo uma ponte entre médicos e pais, a relação entre eles e a equipe de saúde é complexa.

Para Balbino, Rodrigues e Dias (2021), o maior desafio de ser pedagogo em um hospital é conviver e colaborar com outros profissionais, visto que opiniões diferentes precisam alcançar comum acordo para atingir os objetivos principais, tendo a criança e o adolescente como foco.

Nunes e Furlanetto (2025) tratam da relação entre a equipe de saúde e os(as) professores(as), a qual nem sempre se dá de maneira eficaz, afetando a continuidade do processo de escolarização dos estudantes durante o tratamento.

Compreende-se que o foco principal é o bem-estar da criança e do adolescente, logo, as equipes de saúde, pedagógica, de apoio e recreação têm um papel fundamental nesse processo. É necessário, portanto, haver boa relação e respeito mútuo para que o ambiente da criança ou adolescente contribua para sua recuperação, além de possibilitar a continuidade do seu processo de escolarização e minimizar qualquer contratempo diante do tratamento.

Na sexta categoria, “infraestrutura”, Fontes (2005) indica que a falta de um espaço adequado impossibilita a realização de aulas apropriadas no âmbito hospitalar, sendo a sala utilizada para a realização das atividades, em alguns casos, é a mesma utilizada pelos pais para um momento de descanso ou assistir à televisão, tornando necessário realocar as crianças para outro espaço.

Sobre esse aspecto, Lopes e Garcia (2024, p. 33) apontam que “[...] a falta de um local mais adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas é também uma problemática que dificulta os atendimentos”. Ou seja, mesmo com o passar dos anos, ainda se discute sobre o oferecimento de locais adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas nos hospitais.

Para Nunes e Furlanetto (2025), a infraestrutura constitui um dos principais entraves, uma vez que, apesar dos avanços observados, nem todas as unidades de saúde dispõem de condições estruturais adequadas para a realização de atividades pedagógicas, o que dificulta a sistematização das classes hospitalares.

A sétima categoria é “Reconhecimento e visibilidade da área”. Souza e Rolim (2019) discorrem que embora existam leis que visam garantir o direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde esse direito ainda não se efetiva plenamente, uma vez que não é devidamente reconhecido pelas pessoas.

O estudo realizado por Goulart, Cunha e Dinardi (2024) discute que a Pedagogia Hospitalar, apesar de sua suma importância, ainda é pouco divulgada, dificultando que esse trabalho alcance todos que tenham a necessidade de se ausentar de sua escola de origem para fins de tratamento de saúde, implicando na não concretização das leis que permeiam o direito à educação. Santos e Cordeiro (2024) ressaltam a pouca visibilidade da Pedagogia Hospitalar, uma vez que são poucos os hospitais que a ofertam, negando o direito à educação.

Nessa categoria, Silva, Bezerra, Timóteo, Lima e Cabral (2024) descrevem que o pedagogo ainda é visto como o profissional que atua exclusivamente em espaços escolares, sendo essa concepção limitada, uma vez que sua atuação pode se estender a diversas áreas e diferentes contextos institucionais.

Nunes e Furlanetto (2025) se referem ao número de crianças e adolescentes matriculados nas classes hospitalares, que é inferior ao número de estudantes da mesma faixa etária internados nos hospitais. Um dos fatores que pode ter contribuído para essa discrepância é o fato de a Pedagogia Hospitalar não estar consolidada em todos os hospitais do Brasil. Tal cenário leva ao último desafio apresentado pelas autoras (2025): a falta de acesso à Pedagogia Hospitalar em todos os hospitais.

Na oitava categoria, “Enfrentamento do sofrimento e da morte”, Melo e Lima (2015) apresentam o desafio de lidarem com o sofrimento e o enfrentamento da morte. Para as autoras (2015, p. 149, grifos no original), “[...] deparar-se com o sofrimento do outro pode ser uma experiência ‘humanizadora’, mas esta situação de morte vivida pelo pedagogo hospitalar é vista como momento difícil”. O estudo de Barbosa e Gimenes (2017) apresenta o relato de um professor que assume que seu maior desafio no âmbito hospitalar são os óbitos.

Considerando que esses trabalhos foram publicados em um intervalo de vinte anos, alguns dos desafios continuam a permear a Pedagogia Hospitalar e o Atendimento Pedagógico Domiciliar, o que permite refletir se tem se promovido um novo olhar para o direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde ou se a educação para essas pessoas apresenta limitações que impedem o

reconhecimento do direito e avanço desta área, não havendo avanço ou efetividade para quem necessite desse atendimento pedagógico.

Na segunda temática, realizou-se um levantamento de produções científicas que abordam os saberes docentes no atendimento pedagógico de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Para a composição deste artigo, foram selecionados sete trabalhos.

Quadro 3 - Saberes de professores(as) sobre Pedagogia Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar

| Art. N° | Título | Autoria | Fonte e ano de publicação |
|----------------|--|--|--|
| 1 | Trilhando sob novos olhares e novos desafios na Pedagogia Hospitalar | Maria do Carmo da Silva Wiese; Elizete Lúcia Moreira Matos | International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM) (2013) |
| 2 | Narrativas, saberes e práticas: a trajetória de formação do professor de classe hospitalar | Cristiane Nobre Nunes | Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré (2014) |
| 3 | Os saberes de formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada | Francy Sousa Rabelo; Silvana Pimentel Silva; Geandra Cláudia Silva Santos | Cadernos de Pesquisa (2016) |
| 4 | A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer | Raffael Bruno Gomes dos Santos; Cláudia Cristina da Conceição; Tícia Cassiany Ferro Cavalvante | Revista brasileira de estudo pedagógico (2019) |
| 5 | O papel do pedagogo hospitalar | Ana Carolina Balúgoli; Júlia Luciana Fernandes; Inaiê Codeiro | Revista científica de educação do Claretiano (2019) |
| 6 | Atendimento pedagógico hospitalar: uma revisão narrativa | Ecleide Cunico Furlanetto; Karina Alves Biasoli; Cristiane Nobre Nunes | ECCOS Revista Científica (2023) |
| 7 | Acompanhamento educacional em ambiente hospitalar: narrativa de professores na formação inicial | Simone Maria da Rocha; Maria da Conceição Passaggi; Fernando da Silva Cordeiro | Fórum linguístico (2025) |

Fonte: As autoras.

A partir da leitura dos trabalhos selecionados, foram identificados os principais saberes necessários à atuação do professor na Pedagogia Hospitalar e no Atendimento Pedagógico Domiciliar. A análise dos artigos evidenciou que esses saberes estão em constante construção, constituindo-se conforme as demandas do contexto de atuação, tanto do professor quanto do educando, que, em razão de tratamento de saúde, necessita se afastar temporariamente de sua escola de origem. No Quadro 4, a seguir, são apresentadas as categorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro 4 - Categorias temáticas dos saberes da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar

| Nº | Categorias | Autores/ ano de publicação | Quantidade de trabalhos |
|----|--------------------------------------|--|-------------------------|
| 1 | Saberes docentes em construção | Wiese e Matos (2013), Rabelo, Silva e Santos (2016), Furlanetto, Biasoli e Nunes (2023) | 3 |
| 2 | Adaptação e flexibilidade pedagógica | Nunes (2014), Santos, Conceição e Cavalcante (2019), Balúgoli, Fernandes e Cordeiro (2019) | 3 |
| 3 | Sabres reflexivos | Rocha, Passeggi e Cordeiro (2025) | 1 |

Fonte: As autoras.

Na primeira categoria, intitulada “Saberes docentes em construção”, discute-se o primeiro artigo selecionado, que aborda a temática dos saberes de professores(as) na Pedagogia Hospitalar e no Atendimento Pedagógico Domiciliar. Nesse estudo, Wiese e Matos (2013) compreendem os saberes docentes não apenas como um processo de formação formal, mas como uma construção contínua, constituída a partir de múltiplos estudos, que demanda ampliação e inovação, especialmente em função das especificidades dos espaços hospitalares nos quais crianças e adolescentes recebem atendimento pedagógico.

O artigo de Rabelo, Silva e Santos (2016) discorre que os saberes dos professores não consistem apenas naqueles adquiridos durante a formação, mas também naqueles adquiridos durante as práticas cotidianas e trocas de experiências. Logo, que os saberes desenvolvidos na formação inicial devem ser reelaborados para que o professor considere as especificidades do educando em tratamento, podendo assim propor atividades pedagógicas individualizadas.

Por sua vez, Furlanetto, Biasoli e Nunes (2023) afirmam que os saberes adquiridos, tais como as metodologias de ensino e as teorias de aprendizagem durante a formação inicial, precisam ser reformulados e reconstruídos para que sejam aplicados na Pedagogia Hospitalar e no Atendimento Pedagógico Domiciliar. Além disso, as autoras (2023, p. 13) destacam que:

São múltiplos os saberes exigidos para o professor atuar no hospital: capacidade de adaptação; repertório para adaptação e flexibilização das atividades pedagógicas; habilidade de trabalhar com diversas faixas etárias simultaneamente; desenvoltura para organizar os tempos e os espaços de aprendizagem, respeitando o estado dos alunos e as rotinas de atenção à saúde; capacidade para lidar com o inesperado e equilíbrio emocional para lidar com a proximidade da doença e da morte.

A atuação docente vai além do domínio pedagógico, envolvendo respeito, flexibilidade e sensibilidade para lidar com as diversidades do contexto hospitalar, tendo como foco a criança e o adolescente.

Na segunda categoria, “Adaptação e flexibilidade pedagógica”, Nunes (2014) aponta que o saber docente no atendimento pedagógico de crianças e adolescente em tratamento vai além das diversas disciplinas e conteúdos, sendo necessário que “[...] os professores sejam capazes de articular diferentes

saberes no sentido de elaborar respostas que atendam às situações singulares que emergem no contexto das classes hospitalares” (Nunes, 2014, p. 12).

A autora complementa que, além dos conhecimentos pedagógicos, é necessário que os professores pensem os seus planejamentos de forma flexível a fim de que atendam e respeitem as diferenças de cada criança ou adolescente em tratamento de saúde.

Segundo Santos, Conceição e Cavalcante (2019), diferente da escolar regular, os alunos não têm uma rotina fixa, mas flexível e adaptada de acordo com a sua realidade, logo o planejamento do professor não é fechado, mas passível de mudanças. Para Balúgoli, Fernandes e Codeiro (2019), o processo de escolarização pode ser flexibilizado a partir das necessidades clínicas de cada indivíduo, possibilitando seu desenvolvimento humano.

Na terceira categoria, intitulada “Saberes reflexivos”, Rocha, Passeggi e Cordeiro (2025) destacam a reflexão como um saber fundamental, segundo o qual o atendimento pedagógico não deve se restringir aos conhecimentos científicos, mas também possibilitar ao educando em tratamento de saúde refletir sobre aspectos de sua realidade. Nesse movimento, o professor é igualmente convocado a repensar sua trajetória profissional, suas estratégias pedagógicas e seus modos de atuação nesses contextos.

Embora os artigos tenham sido publicados em diferentes períodos, todos destacam o olhar diferenciado como um dos saberes necessários para que o professor atue com crianças e adolescentes em tratamento de saúde bem como a capacidade de adaptar as aulas respeitando a história de vida de cada indivíduo e saber lidar com o inesperado. Isso ocorre pois, diferentemente da escola regular, no hospital, o professor atenderá pedagogicamente crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias e múltiplas histórias de vida, as quais não devem ser desconsideradas.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível reconhecer as especificidades de cada criança ou adolescente em tratamento de saúde. O professor não deve priorizar apenas os conteúdos científicos, mas também deve criar uma boa relação, considerando que cada aluno é único. É nítido que um dos saberes presentes nas classes hospitalares é esse olhar humanizador por parte do professor em relação ao educando.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo apresentar a revisão de literatura sobre as produções acadêmicas a respeito dos desafios e saberes da Pedagogia Hospitalar e do Atendimento Pedagógico Domiciliar e analisar as contribuições para a formação de professores.

A realização desta revisão de literatura contribui para a formação de professores ao sistematizar os conhecimentos produzidos sobre a Pedagogia Hospitalar e o Atendimento Pedagógico Domiciliar, evidenciando os saberes essenciais e os desafios recorrentes enfrentados pelos profissionais.

Em relação a primeira temática, após a análise dos artigos publicados entre 2005 a 2025, identificou-se que diversos desafios se mantêm ao longo do tempo, como a falta de materiais pedagógicos,

a precariedade da infraestrutura, a insuficiência de formação inicial e continuada, a desvalorização profissional, a escassez de professores, as dificuldades na articulação com a equipe de saúde, a baixa visibilidade da área e o enfrentamento cotidiano do sofrimento e da morte.

A recorrência desses desafios evidencia que a Pedagogia Hospitalar e o Atendimento Pedagógico Domiciliar, ainda ocupam um lugar limitado, sendo necessária a ampliação das políticas públicas e das práticas institucionais para que esses atendimentos sejam efetivamente consolidados.

Na segunda temática, referente aos saberes docentes, os autores apontam elementos considerados relevantes para a atuação do professor com crianças e adolescentes em tratamento de saúde, dos quais destacamos a flexibilidade pedagógica. Evidencia-se que um dos saberes indispensáveis envolve a adaptação das atividades, necessária para que todas as crianças sejam atendidas, independentemente de suas especificidades. Isso só é possível se o professor, a partir da sua formação e da sua prática, adquirir novos conhecimentos para suprir as demandas que surgem.

Deve-se enfatizar que os saberes adquiridos durante a formação inicial, como as metodologias de ensino e as teorias de aprendizagem, são fundamentais para o atendimento pedagógico de crianças e adolescentes em tratamento de saúde, porém, esses saberes, a partir das práticas educativas, precisam ser readequados conforme a necessidade de cada educando.

Além disso, a formação continuada se revela essencial, pois o professor, ao atuar em espaços que vão além da escola regular, deve estar em constante aprimoramento, considerando as múltiplas histórias de vida e especificidades de cada educando.

Finaliza-se este estudo ressaltando a Pedagogia Hospitalar e o Atendimento Pedagógico Domiciliar, campos que demandam constante pesquisa e reflexão a fim de garantir uma educação adequada a cada criança e adolescente que se encontram afastados de sua escola de origem para realizarem tratamento de saúde.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil – Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Tamires Cristina dos Reis Carlos; LAURO, Bianca Recker. Atendimento pedagógico domiciliar ou hospitalar: a experiência do município de Juiz de Fora/MG. **Cadernos para o Professor**, Juiz de Fora, v. 2, n. 48, p. 64–78, 2024. DOI: <https://doi.org/10.62556/1b0vmt33>. Disponível em: <https://cadernosparaprofessorse.pjf.mg.gov.br/cadernos-para-o-professor/article/view/vol.48.2-artigo-5>. Acesso em: 12 jan. 2026.

BALÚGOLI, Ana Carolina; FERNANDES, Júlia Luciana; CORDEIRO, Inaiê. O papel do pedagogo hospitalar. **Revista Científica de Educação do Claretiano**, Batatais, v. 9, n. 1, p. 93–107, 2019. Disponível em: https://sgo4.redeclaretiano.edu.br/academic_publications/publications?journal_id=1. Acesso em: 12 jan. 2026.

BALBINO, Samara da Silva; RODRIGUES, Millena Gonçalves; DIAS, Adriana Keila. Pedagogo hospitalar: os desafios e a atuação em prol dos pacientes através da prática pedagógica. **Research Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 15, p. 1-11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23209>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23209>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BARBOSA, Andreza da Silva; GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso. Desafios e conquistas da Pedagogia Hospitalar: a contribuição pedagógica no processo de aprendizagem da criança hospitalizada em tratamento oncológico. **Nucleus**, Ituverava, v. 14, n. 2, p. 161–174, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.3738/1982.2278.2854>. Disponível em: <https://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/2854>. Acesso: 15 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Alessandra Santana Soares. Contribuições da educação profissional em saúde. A formação para o trabalho em classes hospitalares. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 27, n. 73, p. 257-278, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9ypnzYpSWNt366Gw5GMHmTp/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Aprova o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria relativo aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Diário Oficial da União**, 17 out. 1995. Seção 1.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº. 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília: Casa Civil, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13716.htm. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília-DF, 16 jul. 1990.

CARREIRA, Denise. **O direito à educação e à cultura em hospitais**: caminhos e aprendizagens do pequeno príncipe. Curitiba: Associação hospitalar de proteção à infância Dr. Raul Carneiro, 2016.

COELHO, Antonia Ediele de Freitas; SOUZA, Carlos Alberto Rodrigues de; MALHEIRO, João Manoel da Silva. A atuação do pedagogo em ambiente hospitalar. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 16, n. 36, p. 95–106, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1452>. Acesso: 12 jan. 2026.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, Eneida Simões. Classe hospitalar: ação sistemática às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. **Temas sobre Desenvolvimento**, [S.l.], v. 8, n. 44, p. 32-37, 1999.

Disponível em:

<https://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/46/acaosistematicanaatencaonecessidadespedagogico.pdf>

Acesso em: 11 jul. 2025.

FONTES, Rejane. O desafio da educação no hospital. **Presença Pedagógica**, [S.l.], v. 2, n. 64, p. 1-9, 2005.

Disponível: <https://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/60/odesafiodaeducacaonohospital.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; BIASOLI, Karina Alves; NUNES, Cristiane Nobre. Atendimento pedagógico hospitalar: uma revisão narrativa. **Eccos-Revista Científica**, São Paulo, n. 67, p. e23822, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.5585/eccos.n67.23822>. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/23822>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GOULART, Cibele Messa; CUNHA, Fernando Icaro Jorge; DINARDI, Ailton Jesus. Os desafios do trabalho docente na pedagogia hospitalar: uma leitura sobre as atividades pedagógicas humanizadas. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 18, n. 41, p. 743-765, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.22420/rde.v18i41.2059>. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2059>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LINO, Ana Maria. **Olhares e narrativas de crianças hospitalizadas sobre a vida escolar**. 2018. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

LOPES, Thais Andrea Carvalho de Figueirêdo; GARCIA, Érica Paloma Araújo. Os desafios da pedagogia hospitalar e a garantia do direito à saúde e à educação da criança hospitalizada. **Revista pedagogia cotidiano ressignificado**, São Luís, v. 1, n. 5, p. 22-35, 2024. Disponível em:

https://rprc.com.br/index.php/revista_rprc/article/view/25. Acesso em: 12 jul. 2025.

MELO, Damaris Caroline Quevedo de; LIMA, Vanda Moreira Machado. Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 2, p. 144-152, 2015. DOI:

<https://doi.org/10.5747/ch.2015.v12.n2.h213>. Disponível em:

<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1226/1395>. Acesso em: 12 jul. 2025.

NUNES, Cristiane Nobre. Narrativas, saberes e práticas: a trajetória de formação do professor de classe hospitalar. **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, São Paulo, v. 11, 2014. Disponível em:

[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=NUNES%2C+Cristiane+Nobre.+Narrativas%2C+saberes+e+pr%C3%A1ticas%3A+A+trajet%C3%B3ria+de+forma%C3%A7%C3%A3o+do+professor+de+classe+hospitalar.+&btnG)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=NUNES%2C+Cristiane+Nobre.+Narrativas%2C+saberes+e+pr%C3%A1ticas%3A+A+trajet%C3%B3ria+de+forma%C3%A7%C3%A3o+do+professor+de+classe+hospitalar.+&btnG](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=NUNES%2C+Cristiane+Nobre.+Narrativas%2C+saberes+e+pr%C3%A1ticas%3A+A+trajet%C3%B3ria+de+forma%C3%A7%C3%A3o+do+professor+de+classe+hospitalar.+&btnG). Acesso em: 10 jul. 2025.

NUNES, Cristiane Nobre; FURLANETTO, Ecleide Cunico. Mapeamento do atendimento educacional hospitalar no Brasil: um encontro entre educação e saúde. **Espaço pedagógico**, Rio Grande do Sul, v. 32, p. 1-22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v32.16175>. Disponível em:

<https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/16175>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, Maria Alana de Araujo; SANTOS NETO, Manuel Bandeira dos. Pedagogia hospitalar: os principais desafios e o processo de ressignificação dos estigmas sociais. **Revista Cocar**, Belém, v. 19, n. 37, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7205>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução n. 2527/2007**. Institui Rede de Escolarização Hospitalar. Curitiba: SEED, 2007. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/> ([diaadia.pr.gov.br](http://www.diaadia.pr.gov.br/) in Bing).

Acesso em: 15 jul. 2025.

RABELO, Francys Sousa; SILVA, Silvina Pimentel; SANTOS, Geandra Cláudia Silva. Os saberes de formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 23,

n. 3, p. 31-43, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v23n3p31-43>. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/5133>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ROCHA, Simone Maria; PASSEGGI, Maria da Conceição; Cordeiro, Fernando da Silva. Acompanhamento educacional em ambiente hospitalar: narratividade de professores na formação inicial. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 22, p. 1-13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2025.e99486>. Disponível em: <https://doaj.org/article/2e37fdbe06bb438792f7ef79d5a8f473>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SANTOS, Fernanda de Jesus, CORDEIRO, Maria Tereza Xavier. A docência na pedagogia hospitalar e seus desafios. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 13, n. 49, p. 98-108, 2024. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/issue/view/173>. Acesso em: 12 jan. 2026.

SANTOS, Raffael Bruno Gomes dos; CONCEIÇÃO, Cláudia Cristina da; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 633–650, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4068>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/tZfqlCLBgW9QpgnVwL3kcZP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2026.

SILVA, Milene Bartolomei; CRUZ, Aline Santa; ALMEIDA, Ordália Alves. Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto. **Ensino em revista**, Uberlândia, v. 28, p. 1-24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v28a2021-1>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60034>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Maria Lívia Dantas Moreira; BEZERRA, Leonardo Coêlho; TIMÓTEO, Emília Inácio; LIMA, Carlos Kennedy Tavares; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. A Importância da Prática da Pedagogia Hospitalar para a Continuidade do Processo Educacional de Crianças Hospitalizadas. **ID on line. Revista de psicologia**, Jabotão dos Guararapes, v. 18, n. 73, p. 312–336, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v18i73.4081>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4081>. Acesso em: 12 jan. 2026.

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As vozes das professoras na Pedagogia Hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 25, n. 3, p. 403–420, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zZjkGNXB5Mw4SxjFL97WqHp/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2026.

WIESE, Maria do Carmo Silva; MATOS, Elizete Lúcia Moreira Matos. Trilhando sob novos olhares e novos desafios na pedagogia hospitalar. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 66-82, 2013. DOI: <https://doi.org/10.47916/ijkem-vol2n3-2013>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ijkem/issue/view/3219>. Acesso em: 5 ago. 2025.

UJIE, Nájela Tavares; ANJOS, Fernanda Galvão dos. Pedagogia hospitalar na base Scielo: uma análise documental. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 20, n. 1, p. 71-85, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5747/ch.2023.v20.h541>. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4602>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ZAIAS, Elismara; PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de. A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações. **Educação**, São Leopoldo, v. 14, n. 03, p. 222-232, 2010. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2010.143.07>. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102010000300008&lng=pt&nrm=iso.

Acesso em: 14 jan. 2026.

Submetido: 17/set/2025

Correções: 18/fev/2026

Aceite Final: 20/mar/2026